

Mapeamento das Línguas de Sinais emergentes: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul

Mapping of emerging sign languages: a study on indigenous language communities of Mato Grosso do Sul

Shirley Vilhalva/UFSC/ Florianópolis/ SC / 2009

Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina/Centro de Comunicação e Expressão/ Programa de Pós-Graduação em Linguística.

Orientadores: Ronice Müller de Quadros

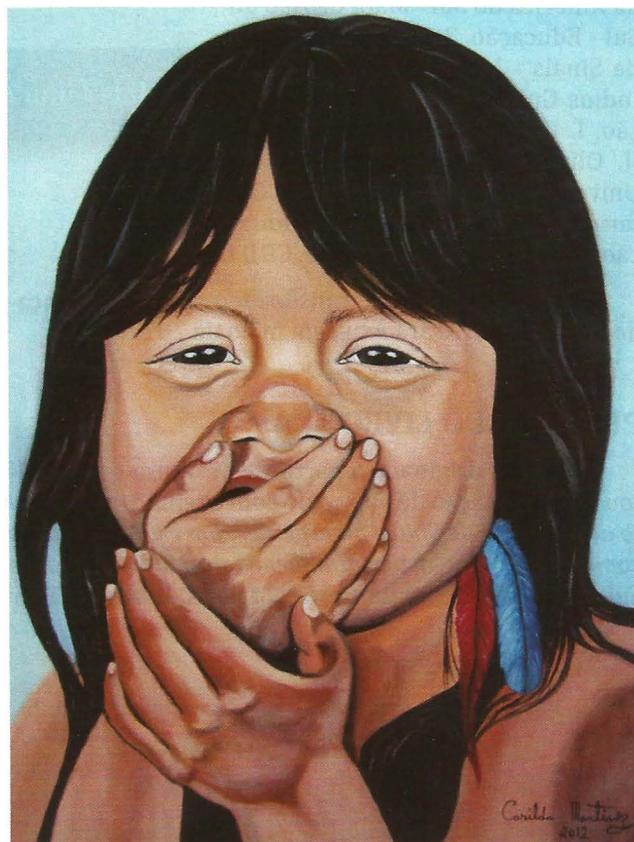
Co-orientador Gilvan Muller de Oliveira.

Dissertação de Mestrado defendida em 24 de junho de 2009 e lançamento, em nível nacional, do livro em maio de 2012

Material recebido em 05 de novembro de 2012 e selecionado em 07 de novembro de 2012

RESUMO

A presente pesquisa denominada “Mapeamento das Línguas de Sinais emergentes: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul”, foi realizada numa perspectiva de mapear e registrar, através do olhar de como as Línguas de Sinais familiares está emergindo no contexto plurilíngue, especificamente nas aldeias Jaguapiru e Bororo das comunidades indígenas do município de Dourados no estado de Mato Grosso do Sul. Enquanto pesquisadora surda e sinalizadora adentrei no espaço de regras que vem de uma cultura e língua oral de uma etnia, pois o guarani: kaiowa, ñandeva e mbya sempre tiveram a oralidade como “poder” dentro da comunidade e das Escolas Indígenas. Os estudos sobre sinais familiares trazem uma gama de informações a respeito da comunicação que a família, quando tem um filho surdo, em que os pais são em sua maioria ouvintes e começam a criar um meio de comunicação visual, usando todas as formas naturais possíveis, como o apontamento e gestos naturais. O procedimento usado foi os depoimentos espontâneos pelos familiares ao ir acompanhada com a equipe da SEMED, intérprete da Libras e do representante da liderança indígena local nas residências dos indígenas surdos, elaborando diário, fotos e filmagens dentro da escola indígena quando me era permitido. Os processos de análise neste es-



tudo consistiram, em uma de sua análise de natureza *linguística com enfoque lexical (vocabulário)* e buscando o mapeamento no sentido de abrir este caminho investigando que dará elementos concretos para a proposição de política linguística nesta área.

Palavras-chave: índios surdos, línguas de sinais emergentes, etnia guarani: kaiowa, ñandeva e Mbya, escolas indígenas e LIBRAS.

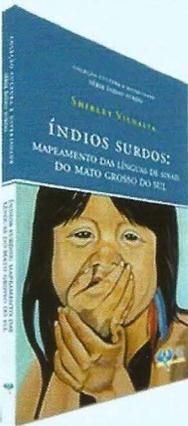
Vilhalva, Shirley. Mapeamento das línguas de sinais emergentes [dissertação]: um estudo sobre as comunidades linguísticas Indígenas de Mato Grosso do Sul / Shirley Vilhalva; orientadora, Ronice Muller de Quadros; coorientador, Gilvan Muller de Oliveira. - Florianópolis, SC, 2009. 124 f.: il., tabs., mapas Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Inclui bibliografia 1. Linguística. 2. Índios da América do Sul - Mato Grosso do Sul - Educação. 3. Língua Brasileira de Sinais - Mato Grosso do Sul. 4. Índios Guarani. 5. Surdos - Educação. I. Quadros, Ronice Müller de. II. Oliveira, Gilvan Müller de. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística. IV. Título. CDU 801

Esta dissertação que transformou-se no livro lançado pela Editora Arara Azul, em maio de 2012.

PREFÁCIO DO LIVRO:

O livro foi originado a partir de pesquisa que resultou na Dissertação de Mestrado com o tema *Mapeamento das Línguas de Sinais Emergentes: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas do Mato Grosso do Sul* sob a orientação da Professora Dra. Ronice Müller

Convite de Lançamento



Lançamento do Livro Índios Surdos: Mapeamento das Línguas de Sinais do Mato Grosso do Sul

DIA: 18 de Maio de 2012
HORÁRIO: 14 horas
LOCAL: Escola Tengatui Marangatú na Aldeia Jaguapirú em Dourados - MS
ENDEREÇO: Rod. MS-156, Reserva Indígena Jaguapirú, 79823-000 / Dourados - MS
CONTATO: Shirley Vilhalva - shivi323@hotmail.com

“Shirley Vilhalva é brasileira e surda com um pé, ou talvez os dois pés, nos povos indígenas. Diante disso, não poderia ser diferente contar com uma obra falando sobre surdos brasileiros indígenas escrito por ela. A autora percorre o livro retratando sua própria experiência dentro de algumas comunidades indígenas brasileiras.”

Ronice Müller de Quadros
Universidade Federal de Santa Catarina



Mais Uma Produção Editora Arara Azul



Lançamento na Aldeia onde foi realizada a pesquisa

de Quadros, que acreditou que pudéssemos levar contribuição científica na área da linguística no que tange à Língua de Sinais dos índios surdos, e com coorientação do Professor Dr. Gilvan Muller; que me ensinou a ver a política linguística além da pesquisa, mostrando-me que não existem obstáculos que não podem ser superados. Entrar no mundo indígena muitas vezes ainda é visto como enigma para alguns. Frente a isso, o meu desafio será permanente, como um projeto de vida, sabendo da exigência da dedicação de anos e anos, e não sendo nada fácil como pesquisadora surda.